

## **TECELÃO DE MEMÓRIAS: EU POSSO SER HISTÓRIA!**

**Autora:** Profa. Dra. Mônica dos Santos Mandaji

**Coordenadoras:** Profa. Dra. Cielo Griselda Festino e Profa. Roseli Gimenes

As revoluções tecnológicas transformaram as relações humanas, os processos de comunicação, a dinâmica do conhecimento e as formas de trabalho. As Tecnologias de Comunicação e Informação – TICs – são responsáveis por alterar as formas de se construir conhecimento e de nos relacionarmos, uma vez que agora o conhecimento se difunde pelas redes, cresce com a participação dos diversos sujeitos e não obedece a limites hierárquicos ou geográficos. Diante deste cenário de desenvolvimento acelerado das tecnologias digitais, torna-se cada vez mais necessário que as instituições educativas propiciem aos jovens métodos para desenvolver os quatro processos de aprendizagem apresentados por Delors (2012) que são: **Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser.** Assim, se pretendemos contribuir para uma educação inovadora e mais significativa ao jovem de hoje, não podemos atuar com vistas apenas na inclusão tecnológica ou instrumental do mesmo; é fundamental que adotemos uma educação emancipadora, que se pautem pelo incentivo à construção conjunta do conhecimento, pelo autoconhecimento e pela autonomia dos sujeitos, pela capacidade de interpretar e posicionar-se de maneira crítica, pela comunicação atuante e consciente, e por relacionamentos que se guiam pelo respeito à diversidade e pela empatia. A mídia se apresenta na atualidade como grandeza central na formação de conceitos, valores, paradigmas e referenciais para a população brasileira e exerce um papel marcante na construção de uma visão de mundo junto à sociedade. A ficção, como filmes e novelas, tem um papel marcante na construção dos estereótipos de heróis, mocinhos e vilões e na construção de histórias de celebridades que são seguidas, quer pela televisão quer por revistas ou mídias sociais, como quase uma devoção. A proposta deste *workshop* é reverter este cenário e mostrar que cada indivíduo é construtor da história e que é possível a partir da história de

cada um se escrever a história de uma cidade. A proposta é mostrar a influência que a compreensão do pretérito pode oferecer para as ações do presente e as possibilidades de se traçar novas rotas para o futuro a partir deste conhecimento, uma vez que a construção e a ressignificação da história de uma localidade passa pelo fato de que os próprios sujeitos registrem os fatos, acontecimentos que constituíram a linha de tempo, além da capacidade de retomar a memória individual e coletiva em face de revivificar a história pessoal de cada um, como única, como também a história coletiva do grupo e comunidades, da qual os sujeitos fizeram/fazem parte (Cardoso 2013).